

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

FATURAMENTO DAS LAVOURAS E PECUÁRIA EM MS CRESCERÁ SÓ 0,22% NO ANO DE 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de Mato Grosso do Sul teve um crescimento discreto, somente 0,22%, em 2016 em relação a 2015, passando de R\$ 28,581 bilhões para R\$ 28,644 bilhões. É o que apontam dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). *Página 2.*



PREÇO INTERNO DO ALGODÃO CAI, PRESSIONADO POR MENOR VOLUME DE VENDA

Indicadores do Cepea e do Imea apontam desvalorizações de mais de 2% só nos últimos. *Página 3.*

RENDA DO SETOR AGROPECUÁRIO SOBE PARA R\$ 515,2 BILHÕES

Agora, a projeção do faturamento dentro da porteira ficou 1,9% acima do previsto no mês passado e 0,7% superior a 2015

A Coordenação Geral de Estudos e Análises, vinculada à Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, revisou para cima sua projeção do valor bruto da produção agropecuária (VBP), que reflete o faturamento dos principais setores do agronegócio brasileiro.

A previsão divulgada hoje pelo governo federal é de receita dentro da porteira da ordem de R\$ 515,2 bilhões, montante 1,9% (R\$ 9,84 bilhões) superior ao projetado no mês passado e 0,7% (3,79 bilhões) acima do obtido em 2015.

Após a previsão de queda no mês passado, a projeção atual é de aumento de 2,8% (R\$ 9,2 bilhões) na renda do setor agrícola em relação ao ano passado, para R\$ 338,63 bilhões. Na comparação com o estimado em fevereiro deste ano o aumento foi de 3,1% (R\$ 10,98 bilhões).

No caso do setor de proteínas animais houve recuo de 0,1% (R\$ 230 milhões) na projeção de renda comparado ao mês passado, com a previsão de faturamento de R\$ 171,6 bilhões. Em relação ao ano passado a previsão é de queda de 3% (R\$ 5,41 bilhões).

O estudo mostra que a soja ampliou sua liderança como principal produto do



Estudo mostra que a soja ampliou sua liderança como principal produto do agronegócio brasileiro

agronegócio brasileiro, devido à colheita de mais uma safra recorde e à sustentação dos preços recebidos em reais, por conta da

desvalorização cambial, que contralançou a queda nas cotações internacionais.

A projeção do valor bruto da produção da soja subiu 0,4% (R\$ 520 milhões) em relação ao mês passado e foi estimado em R\$ 123,68 bilhões. O aumento previsto é da ordem de 12,3% (R\$ 13,5 bilhões) em relação ao montante registrado para o ano passado.

A recuperação dos preços do milho no primeiro bimestre deste ano, impulsionados pela exportação recorde para o período, com embarque de 9,8 milhões de toneladas, também levou o Ministério da Agricultura a rever para cima suas estimativas de renda na venda do cereal pelos agricultores.

A renda dos produtores de milho está estimada em R\$ 43,99 bilhões, valor 12,4% (R\$ 4,86 bilhões) superior ao projetado no mês passado e 3,7% (R\$ 1,57 bilhão) acima do calculado para o mês passado.

Outro destaque do estudo no setor agrícola foi a revisão para cima (7,9% ou R\$ 3,61 bilhões) no faturamento do setor canavieiro comparado ao mês passado, com projeção agora de R\$ 49,19 bilhões. Mesmo assim a renda prevista se mantém 4,3% (R\$ 2,22 bilhões) abaixo da registrada no ano passado.

No setor de proteínas animais a previsão é de queda anual de 1% (R\$ 740 milhões) na renda da pecuária de corte, para R\$ 75 bilhões, apesar da revisão para cima em relação ao mês passado (1,9% ou R\$ 1,40 bilhão).

No caso da avicultura de corte a perspectiva é de queda de 0,1% (60 milhões) na renda em relação ao ano passado, com projeção atual de R\$ 50,87 bilhões, valor 0,8% (R\$ 380 milhões) acima do estimado no mês passado.

APÓS O SUCESSO DE CUIABÁ-MT, BEEF WEEK SEGUE PARA SÃO PAULO

Página 5.

MÉTODO DE APLICAÇÃO DE FEROMÔNIO DE PERCEVEJO DO ARROZ É PATENTEADO

Página 8.

CLIMA AFETA DESEMPENHO EM SEIS ESTADOS, MAS SAFRA DE SOJA CONFIRMA NOVO RECORDE

Pior cenário ocorreu no MAPITOBA, com falta de chuvas desde o plantio

Mesmo marcada por irregularidades climáticas, em que excesso e falta de chuvas pontuaram as lavouras do plantio à colheita, a safra brasileira de soja 2015/16 atingirá o recorde de 101,7 milhões de toneladas, conforme estimativa feita pela Agroconsult, organizadora do Rally da Safra, com crescimento de 5% sobre 2014/15. Em seu último levantamento (25/02/2016), a perspectiva era de 101,6 milhões de toneladas. A área plantada é de 33,2 milhões de hectares – 4% superior à safra passada.

Goiás e Minas Gerais, que sofreram quebra na safra 2014/15, conseguiram se recuperar, fechando, respectivamente, com 53,1 e 51,3 sacas por hectare. As la-

vouras também se desenvolveram bem no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e São Paulo e esses estados estão registrando aumento da produção em relação à safra passada.

O potencial da safra brasileira de soja poderia ser maior, caso o Mato Grosso e o Paraná, principais produtores, e o MAPITOBA (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia) não tivessem sido afetados pelos problemas climáticos. “Apesar das dificuldades provocadas pelo clima que afetaram principalmente o Médio Norte e o Nordeste do Mato Grosso, a safra não foi tão ruim quanto se esperava porque parte do desempenho do Estado foi compensado pelo ótimo resultado na região Oeste”, explica André Pessoa, coordenador geral do Rally da Safra. Com isso, o Estado irá registrar uma produtividade média de 52 sacas por hectare, ou uma saca a menos em relação à safra passada. No Paraná, a safra foi prejudicada pela maior incidência de ferrugem e pelo excesso de chuvas na colheita.

O pior cenário ocorreu no MAPITOBA. Pessoa explica que, apesar do atraso significativo no plantio, especialmente Maranhão

e Piauí, a safra vinha caminhando bem até janeiro, porém a falta de chuvas em fevereiro em toda a região durante o desenvolvimento das lavouras resultou em quebra de safra nos quatro estados.

Mesmo sem a ajuda do clima, a produtividade média brasileira ficou pouco acima do ano passado (1%) em razão do controle preventivo e da menor incidência de pragas e doenças na maioria dos Estados. Pessoa destaca também que os técnicos do Rally da Safra encontraram maior variação no nível tecnológico das lavouras. “Há quatro ou cinco anos, a soja era uma cultura homogênea no Brasil. Agora o quadro tecnológico mudou muito e encontramos produtores que podem chegar a 70/80 sacas por hectare, enquanto outros colhem 40 sacas”, afirma.

MILHOSAFRINHA - Apesar do atraso no início da safra de soja, que gerou temor entre os produtores em relação ao plantio da safrinha de milho deste ano, foi possível recuperar parte do tempo perdido. Diante do bom momento do mercado de milho, a intenção de plantio do milho deverá ser mantida, confirmando a expectativa inicial da Agroconsult de aumento de área de safrinha.

A produção do milho segunda safra é estimada em 58,8 milhões de toneladas, com aumento de 8% sobre a safra passada. A



área plantada deverá registrar crescimento de 11%, chegando a 10,7 milhões de hectares. A avaliação de safrinha será feita pelas equipes do Rally em maio.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 157
13/03 a 26/03/2016

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 10.000 exemplares
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

FATURAMENTO DAS LAVOURAS E PECUÁRIA EM MS CRESCE SÓ 0,22% NO ANO DE 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de Mato Grosso do Sul teve um crescimento discreto, somente 0,22%, em 2016 em relação a 2015, passando de R\$ 28,581 bilhões para R\$ 28,644 bilhões. É o que apontam dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O VBP é um indicador da atividade calculado com base nos volumes de produção e preços médios da agricultura e pecuária. Conforme o Mapa, do Valor Bruto de Produção do estado em 2016, 63% veio da agricultura, que atingiu R\$ 18,048 bilhões e 36,99% da pecuária, que totalizou R\$ 10,596 bilhões.

Com esses valores, Mato Grosso do Sul mantém este ano a sétima posição no ranking nacional de faturamento das

lavouras e pecuária. Fica atrás somente de Mato Grosso, com R\$ 71,575 bilhões; São Paulo, com R\$ 67,802 bilhões; Paraná, com R\$ 66,936 bilhões; Rio Grande do Sul, com R\$ 55,045 bilhões; Minas Gerais, com R\$ 54,931 bilhões e Goiás, com R\$ 40,979 bilhões.

Na agricultura, das três principais culturas do estado, no que se refere ao VBP, uma registrou crescimento, outra retração e uma se manteve praticamente estável em relação ao ano passado.

A soja teve um incremento de 13,26% (de R\$ 8,332 bilhões para R\$ 9,437 bilhões), o milho apresentou queda de 6,78% (de R\$ 4,814 bilhões para R\$ 4,488 bilhões) e a cana-de-açúcar teve um crescimento quase imperceptível, de 0,003% (de R\$ 3,487 bilhões para R\$ 3,488 bilhões).



Já na pecuária, na criação de bovinos, houve uma queda de 6,82% no VBP deste ano em comparação com o anterior (de R\$ 8,630 bilhões para R\$ 8,042 bilhões). Também ocorreu uma diminuição de 8,11% na produção de suínos (de R\$ 549,458 milhões para R\$ 504,920 milhões) e uma retração também de 0,12% na de frangos (de R\$ 1,690 bilhão para R\$ 1,688 bilhão).

PREÇO INTERNO DO ALGODÃO CAI, PRESSIONADO POR MENOR VOLUME DE VENDA

Indicadores do Cepea e do Imea apontam desvalorizações de mais de 2% só nos últimos

Os preços do algodão em pluma seguem em queda no mercado interno. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o ritmo dos negócios no mercado disponível está mais lento, diante das diferenças de valores propostos por compradores e vendedores.

“Indústrias demonstram interesse por pequenos lotes, mas ofertam valores inferiores aos pedidos pelos vendedores. Cotonicultores, mesmo mais ativos, estão firmes nos valores pedidos, mas comerciantes têm sido mais flexíveis quanto aos preços de venda”, dizem os pesquisadores, em nota divulgada nesta quarta-feira (16/3).

Diante da situação, o indicador do Cepea, com base no mercado de São Paulo, registrou queda de 2,23% entre os dias 8 e 15 deste mês. Na terça-feira (15/3), a

cotação foi de R\$ 2,4145 por libra-peso. No acumulado de março, a desvalorização da pluma é de 4,36%.

Em Mato Grosso, o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) reforça essa tendência. De acordo com os técnicos, a liquidez no mercado da pluma tem sido menor no estado. Em fevereiro, o volume de vendas foi de 24 mil toneladas, 67% a menos que o registrado em janeiro. Menos da metade (48,1%) da safra 2015/2016 estão comprometidos antecipadamente.

Conforme o Imea, depois de janeiro, as indústrias diminuíram a demanda, restringindo suas compras aos volumes de necessidade imediata. Do lado dos produtores, a disposição de venda ficou menor depois da queda nos preços internacionais, influenciada pelos números recentes do Departamento de Agricultura dos Estados

Unidos (USDA).

“(O relatório do USDA) surpreendeu o mercado e desvalorizou as cotações na ICE (Bolsa de Nova York), aliado à queda do dólar em um período próximo. No final do mês a queda nas cotações cativou as indústrias, a fim de fechar negócios com foco no abastecimento de pluma no segundo semestre. Porém, o comprometimento foi em maior parte das trades, uma vez que o principal foco dos produtores tem sido o cuidado com o desenvolvimento das lavouras”, informa o Imea, em boletim semanal.

No mercado interno mato-grossense, só na semana passada, o preço médio do algodão caiu 2,3%, para R\$ 74,89 por arroba. Ainda assim, um patamar bem acima do registrado nessa mesma época, em 2015, quando a cotação estava em R\$ 54,42 por arroba.

MAIOR PARTICIPAÇÃO



A expectativa do Imea é de um plantio de 602,9 mil hectares de algodão em Mato Grosso na safra 2015/2016, uma área 6,9% maior que a registrada na temporada passada. Devem ser colhidas 985,7 mil toneladas da pluma, um aumento de 4,9% na mesma comparação.

Os técnicos do Instituto estimam que, do total de área plantada, 496,5 mil hectares sejam de talhões que, na primeira safra foram plantados com soja, uma proporção de 82,3%. Se esses números forem confirmados, será a maior participação de segunda safra de algodão já registrada.

“Mesmo com o avanço desse tipo de cultivo, a produtividade tem se mantido em patamares historicamente altos nas últimas safras, mostrando que o avanço das tecnologias tem permitido que o algodão se consolide como uma cultura de segunda safra no estado”, diz o Imea.

PECUÁRIA DE CORTE VIVE ANO DE MARGENS APERTADAS, DIZ ESPECIALISTA

“A pecuária de corte vive um momento de cautela e com margens apertadas”, avaliou o zootecnista e consultor de mercado, Gustavo Figueiredo, durante mais uma edição dos Encontros Regionais da Pecuária de Corte, realizado na última semana, na cidade de Palmeiras de Goiás.

O consultor garante que o momento do setor é reflexo da atual crise econômica e política brasileira, responsável pelo aumento da carne e diminuição do preço do boi. “Intenção de consumo do brasileiro atingirá no próprio bolso, o que significa que o consumo por carne bovina diminuirá e a demanda pela carne de aves e suíno aumentará. Isso tudo é reflexo da atual situação econômica por meio do aumento da taxa Selic e principalmente da inflação. A carne bovina veio em expansão de evolução que o consumidor não está conseguindo acompanhar”, destacou.

De acordo com o Presidente da Comis-



são de Pecuária de Corte da Federação de Agricultura de Goiás (FAEG), Maurício Velloso, o setor da pecuária vive de acordo com a oferta. “Durante um período o setor da pecuária de corte foi tão bom que mesmo se o produtor fizesse errado continuaria ganhando. Entretanto isso mudou, hoje a pecuária vem passando por

uma mudança de cenário e produção em busca da competitividade”.

PECUÁRIA DE PRECISÃO É OPÇÃO PARA AJUSTAR-SE AO MERCADO - “Fazer pecuária de precisão é ajustar-se continuamente ao mercado, usar os recursos disponíveis com máxima eficiência, reduzir custos e melhorar a

produtividade”, explicou a consultora de mercado, Lygia Pimentel, durante outro Encontro Regional de Pecuária de Corte, realizado no dia 11 de março, na cidade de Quirinópolis.

Segundo a consultora, a ideia é buscar animais que produzam mais comendo menos ingredientes que possam substituir o milho e aditivos, e que otimizem a atividade ruminal, automação de processos para economizar mão de obra, instalações mais funcionais e técnicas de manejo que garantam o bem-estar animal. Tudo isso, de acordo com Lygia, é pecuária de precisão.

Para ela, é uma opção favorável e previsível para o mercado brasileiro de confinadores, já que a atividade não vive mais de lucros especulativos. “Algumas técnicas de precisão já estão disponíveis no Brasil, mas demandam aperfeiçoamento ou incorporação a sistemas integrados. Sobrevirão aqueles que souberem usá-las a seu favor, em resposta às demandas mercadológicas futuras”, salientou.

MACRI QUER QUE ARGENTINA EVOLUA DE “CELEIRO” PARA “SUPERMERCADO DO MUNDO”

Presidente busca estimular o beneficiamento de produtos do campo para exportar com valor agregado

O presidente da Argentina, Mauricio Macri, visitou no último dia 9/3, a inauguração da Expoagro 2016, na cidade de Ramallo, e pediu que o país se “encha de fábricas” para processar a matéria-prima do campo, exportá-la com valor agregado e se transformar no “supermercado do mundo”.

Acompanhado pela governadora da província de Buenos Aires, María Eugenia

Vidal, e o de Santa Fé, Miguel Lifschitz, o presidente fez novas apostas no crescimento da indústria rural, das exportações e do emprego. “Temos que conseguir que o país se encha de fábricas em toda sua extensão, que produzam a partir desta maravilhosa matéria-prima gerada pelo campo e que enchamos o mundo de nossos produtos”, disse Macri.

Além disso, confirmou que o governo comprará o excesso de leite que há no mer-

cado neste momento para garantir as fontes de trabalho geradas pelo gado argentino, um setor em crise no país.

Macri voltou a dizer que a Argentina deve deixar de ser “o celeiro do mundo”, expressão usada para descrever o crescimento exponencial de exportações agrícolas, para se tornar o “supermercado do mundo”, em referência ao valor agregado que pode ser dado às matérias-primas.

“Nós queremos apoiar a produção primária que temos, que é muito valiosa”, afirmou o presidente, falando do apoio para uma “verdadeira revolução produtiva” na agricultura por meio de uma melhor infraestrutura. “Por isso, estamos trabalhando

com eficiência e rapidez, lado a lado com os governadores, para apressar as licitações e lançar as obras o mais rápido possível”, completou.

O governo de Macri, que tomou posse no último dia 10 de dezembro, eliminou os impostos para a exportação de milho, carne, trigo e produtos regionais, além de ter anunciado que reduziria o tributo para a venda da soja a outros países.

De acordo com um comunicado da presidência da Argentina, o “clima de otimismo diante da nova perspectiva agropecuária” no país gerou um crescimento de 20% das empresas expositoras na Expoagro 2016 em relação ao ano passado.

ABIOVE ELEVA PRODUÇÃO DE SOJA PARA 99,70 MILHÕES DE TONELADAS

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) elevou sua projeção para safra de soja para 99,70 milhões de toneladas, volume 1,2% acima da previsão feita em meados de fevereiro. A Abiove também elevou em

1,5% sua estimativa para a exportação da oleaginosa, que deve atingir 55,3 milhões de toneladas. A estimativa de processamento se mantém em 40,7 milhões de toneladas.

As novas projeções para o farelo de soja são de alta na produção e na exporta-

ção, para 30,9 milhões de toneladas e 15,2 milhões de toneladas, respectivamente. O consumo interno está projetado em 15,7 milhões de toneladas, queda de 1,3% em relação à previsão anterior.

Em relação ao óleo de soja, a Abiove

mantém sua estimativa de produção de 8,05 milhões de toneladas e reduz em 1,5% sua projeção de consumo interno (para 6,5 milhões de toneladas), e aumenta em 7,1% a de exportação, prevista agora em 1,5 milhão de toneladas.



MATO GROSSO DO SUL				PARANÁ	SÃO PAULO
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho	Filial Maringá	Filial Londrina
Alcinópolis	Cassilândia	Japorá	Ribas do Rio Pardo	Maringá	Andara
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brillante	Campo Mourão	Apucarana
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro	Jandaia do Sul	Arapongas
Anaurilândia	Corumbá	Jateí	Rio Verde	Mandaguari	Bandeirantes
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo	Marialva	Cambará
Anhanduí	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo	Mandaguacu	Combé
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste	Paíçandu	Carnélio Procópio
Ap. do Tabuado	Dais Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvira	Sarandi	Ibiporá
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas	Cianorte	Jataizinho
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia		Londrina
Bandeirantes	Eldorado	Navirai	Sonora		Rolândia
Bataguassú	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru		Santa Mariana
Bataiporã	Figueirão	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu		Uraí
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos		
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas		
Bonito	Iguatemi	Paraíso	Vicentina		
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre		
Caarapó	Itaporá	Paranhos			
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes			
Campo Grande	Itaum	Ponta Porá			
				Filial Campinas	Filial São Paulo
				Americana	São Paulo
				Arthur Nogueira	Barueri
				Campinas	Cotia
				Cajamar	Diadema
				Cardeirópolis	Cotia
				Hortolândia	Diadema
				Indaiatuba	Guarulhos
				Itatiba	Osasco
				Itu	Santo André
				Itupeva	São Caetano
				Jaguariuna	São Bernardo do Campo
				Jundiaí	
				Limoeira	
				Louveira	
				Mogi-Guaçu	
				Mogi-Mirim	
				Monte Mor	
				Nova Odessa	
				Paulineia	
				Pedreira	
				Piracicaba	
				Santa Bárbara D'Oeste	
				Sumaré	
				Valinhos	
				Vinhedo	



APÓS O SUCESSO DE CUIABÁ, BEEF WEEK SEGUE PARA SÃO PAULO

Em julho será a vez de Campo Grande receber em seus restaurantes o evento que celebra a carne brasileira

Reunir restaurantes para oferecer pratos especiais, com preços acessíveis, celebrando a carne bovina e apresentando aos consumidores novos cortes e preparos é a proposta da Beef Week.

O evento, que foi um grande sucesso em Cuiabá e contou com mais de 1.300 pessoas participando entre os dias 02 e 04 de março, segue para São Paulo em junho e Campo Grande em julho.

A Beef Week faz parte da programação

do Circuito InterCorte, evento que percorre os principais polos de produção pecuária do País para disseminar tecnologia e fomentar discussões sobre a cadeia produtiva da carne por meio de palestras e uma feira tecnológica do setor.

“O ideia de realizar a Beef Week em conjunto com o Circuito InterCorte é envolver em dois eventos realizados conjuntamente todos os elos da cadeia produtiva da carne. Produtores, empresas de setor, frigoríficos, restaurantes e consumidores participaram, de alguma forma, desta semana dedicada a carne mato-grossense”, afirma Carla Tucilio, diretora da Verum Evento, empresa organizadora da Beef Week e do Circuito InterCorte.

A coordenadora da Beef Week Cuiabá, Carolina Barretto, acredita que ao mesmo tempo que o consumidor da cidade conhece e tem uma nova experiência com a carne,



os produtores se aproximam do público, conhecendo melhor o mercado para qual produzem. “É uma troca de experiências, de informações e de conhecimentos que ajuda a melhorar a qualidade final da carne”, explica Carolina Barretto.

CONAB INICIA 2ª ETAPA DE FISCALIZAÇÃO DE ESTOQUES PÚBLICOS

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) começou nesta semana a segunda etapa deste ano de fiscalização dos estoques públicos. O trabalho vai ser feito até o dia 24 nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

“A expectativa é fiscalizar 304 mil to-

neladas dos estoques públicos de arroz, milho, feijão, café, trigo, farinha e fécula de mandioca, em 81 armazéns próprios e credenciados nos seis estados. Os produtos foram adquiridos por meio de Aquisição do Governo Federal – AGF e Contrato de Opção, entre outras modalidades”, informa a Conab, em nota.

Segundo a Companhia, os fiscais observam volumes armazenados e condições de estocagem e conservação. Em caso de perdas, os armazenadores são obrigados a indenizar a Conab. Se for identificado algum desvio de produto, a irregularidade é informada à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal.

Na primeira etapa de 2016, realizada entre

15 de fevereiro e 06 de março, foram vistoriados 80 armazéns localizados na Bahia, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Pará, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, resultando na fiscalização de 1,66 milhões de toneladas de produtos. Foram verificadas cerca de 1,6 mil toneladas de perdas e a desclassificação de 660 kg de café e 30,6 toneladas de feijão.

ESTRATÉGIA DE ESCOAMENTO LEVA À REDUÇÃO DE 27% NO PREÇO DO FRETE DA SOJA DE MS VIA PARANAGUÁ

A diferença entre Ponta Porã e o Porto de Santos é de 1.202 quilômetros, já a distância entre o município sul-mato-grossense e o porto de Paranaguá é de 1.089 quilômetros. Os números mostram que levar a soja pontaporanense ao mercado externo via Paraná resulta em uma viagem de 130 quilômetros mais curta do que indo por São Paulo, entretanto, a redução no preço do frete é de 27% ao optar pela região Sul do País.

Os números foram apresentados no último Informativo Casa Rural, divulgado pelo Departamento de Economia do Sistema Famasul - Federação da Agricultura e Pecuária de MS, que reforçam a importância do porto paranaense para agricultura sul-mato-grossense, sendo responsável por aproximadamente 45% das vendas negociadas internacionalmente pelo Estado.

De acordo com os dados da Secex - Secretaria de Comércio Exterior, foram enviadas por Paranaguá entre janeiro e fevereiro deste ano 62,3 mil toneladas das 144,4 mil toneladas registradas ao todo, no período analisado. Para o analista econômico do Sistema Famasul, Luiz Gama, além da distância, outros fatores contribuem para



Foto: Aprosoja MS

que o porto paranaense esteja no topo nos embarques de soja. "Paranaguá já é tradicionalmente o mais usado para exportar commodities agrícolas e as rodovias têm uma melhor estrutura logística".

O que beneficiou o fluxo das exportações via Paranaguá na avaliação do gestor do Departamento Técnico do Sistema Famasul, Justino Mendes, foi a construção de portos secos e o agendamento dos embarques do

porto de Paranaguá. "A melhor estrutura resulta nesta economia. Recentemente, o porto fez um arranjo logístico, onde foram instalados portos secos em Cascavel, Maringá e Londrina. Essa ação diminuiu a fila de espera dos caminhões". O porto seco é uma estrutura criada para armazenamento e transporte via ferrovia até o terminal portuário.

Em Ponta Porã, o segundo maior

produtor de soja de Mato Grosso do Sul, a diferença no valor do frete foi a maior entre as praças estudadas pela instituição em relação aos dois portos. Para embarcar uma tonelada via Paranaguá, o gasto é de R\$ 150, valor 40 reais a menos que o patamar contabilizado no posto paulista.

Em Dourados, a diferença é de 15,5%, considerando R\$ 170/ton via Santos e R\$ 147,2/ton via Paranaguá. Se a soja é vendida por sojicultores de Maracaju, a distância de preços é de 14,8%, tomando em conta que o frete via Paranaguá é de R\$ 156,85/ton, enquanto que via Santos é de R\$ 180/ton.

O Estado ocupa a 6ª posição no ranking nacional das exportações, com a receita das vendas totalizando US\$ 52 milhões no primeiro bimestre deste ano. A China importou 82% da soja exportada pelo Estado, o que corresponde a 117 mil toneladas.

Mercado interno - a soja foi vendida a uma média de R\$ 61 a saca na primeira semana de março, com queda de 2,1% ao início da semana. "Esta redução está associada ao período da colheita, que acaba levando a uma maior disponibilidade do grão", salienta o analista econômico do Sistema Famasul, Luiz Gama. Acesse: <http://zip.net/bcs1vv> e leia o Informativo na íntegra.

EMBRAPA DEBATE PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NA EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA

Há um consenso mundial sobre a necessidade de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), evitando o aumento da temperatura global. Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Gado de Corte) estão viabilizando soluções para fortalecer a produção agropecuária, mitigar o efeito dos gases e evitar o aquecimento global. A Empresa, em parceria com a Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso do Sul (Famasul), realiza entre os dias 7 e 9, do próximo mês de junho, em Campo Grande (MS), o II Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária.

O presidente da Famasul, Mauricio Saito, e o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cléber Oliveira Soares, reuniram-se com o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João

Martins, no último dia 15, para formalizar o convite ao evento. "É muito importante que a CNA esteja conosco nessa ação", observou Saito, acrescentando que solicitou ao presidente da Confederação esforços junto às federações para maior divulgação do Simpósio em todo o país. "A temática é muito relevante para o futuro e somos cobrados todos os dias por vários segmentos da sociedade", explicou.

Segundo o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cléber Oliveira Soares, nesta edição o evento reúne especialistas nacionais e internacionais para debater o tema. A organização espera mais de mil pessoas nos dois dias de encontro. "Queremos que pesquisadores, produtores rurais e a sociedade conheçam os resultados das pesquisas que vêm sendo realizadas pela Embrapa sobre GEE. E, claro, nos ajudem a propor soluções da mitigação desses gases principalmente na atividade agropecuária", disse.



A Embrapa Gado de Corte é a idealizadora do Simpósio, realizado a primeira vez em 2011, com a participação apenas de instituições brasileiras. O objetivo do

encontro é organizar o debate, com diretrizes para reduzir o impacto ambiental da atividade agropecuária por meio de sistemas de produção mais eficientes e produtivos.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

COOPERATIVISMO DO LEITE

- Conhecer a realidade do setor leiteiro e buscar soluções para que as cooperativas ampliem e fortaleçam sua relação com os produtores e com o mercado consumidor. Estes são os objetivos do Sistema OCB e da Embrapa Gado de Leite ao realizarem o segundo Censo do Cooperativismo de Leite. As entidades assinaram o acordo de cooperação que visa à realização da pesquisa. Os questionários do Censo serão enviados às cooperativas a partir de 4 de abril. A assinatura foi feita durante a Reunião da Câmara de Leite do Sistema OCB, em Brasília, que também discutiu os cenários dos mercados interno e externo de insumos, como milho e soja, e do setor do leiteiro.

ALIMENTAÇÃO E BELEZA - Uma alimentação balanceada, composta por frutas, verduras, legumes, proteínas e carboidratos pode garantir os nutrientes necessários para o organismo e até mesmo funcionar como um verdadeiro tratamento de beleza para as mulheres, auxiliando nos cuidados da pele, unhas e cabelos. Por isso, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro), traz dicas de como aproveitar ao máximo os benefícios dos alimentos provenientes da agricultura.

OLIMPÍADAS 2016 - Em visita no último dia 11 ao Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, a ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) afirmou que o Brasil cumpriu todas as exigências sanitárias internacionais e está pronto para receber os animais que disputarão as provas de hipismo durante os Jogos Olímpicos Rio

2016, em agosto. Kátia Abreu conheceu o Centro Olímpico de Hipismo, o circuito de Cross Country, o Centro de Pentatlo Moderno e a Arena da Juventude, onde, na hora da visita, ocorria uma rodada de ranking de esgrima.

ABERTURA - Os governos do Brasil e dos Estados Unidos devem concluir, ainda neste primeiro semestre, a abertura recíproca de mercados à carne bovina resfriada e congelada. Segundo a secretária de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tatiana Palermo, ainda restam negociações sobre saúde pública para a habilitação do Brasil à exportação de carne bovina in natura aos EUA. A secretária destaca que o “boi verde”, como é conhecido o gado brasileiro, produz uma carne saudável, com baixo teor de gordura, indo ao encontro de tendências de consumo nos mercados mais seletivos do mundo, como o norte-americano.

SIMPLIFICANDO - A ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) debateu com o diretor-presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Guilherme Afif Domingos, instrumentos para desburocratizar a atividade das pequenas agroindústrias. Mapa e Sebrae trabalham para compatibilizar a regulamentação das pequenas agroindústrias com a lei do Simples Nacional (Lei Complementar 123/2006), especialmente em relação à fiscalização orientadora das microempresas e empresas de pequeno porte. A legislação determina que esse tipo de fiscalização deverá ter natureza prioritariamente de orientação.

AGRO CARTOONS

PICAZO



Dê sua opinião: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com. Um forte abraço. Até mais!

Quinta-feira, **07** de Abril/2016

Paralelo a Expogrande 2016 - Campo Grande/MS - 20h - Horário de Brasília

Leilão
Genética VACAÇAÍ

Um Show de produção



Acessa o nosso SITE através código QR CODE



REALIZAÇÃO:



(55) 3232.6600

southall@sgnet-rs.com.br

www.cabanhavacacai.com.br

80 TOUROS - PO ANGUS E RED ANGUS

ASSESSORIA:

LEILOEIRA:



(51) 9835.8100 - (51) 9904.3356
(51) 9805.1466 - (51) 3392.6502

www.assessoriaagropecuaria.com.br



(67) 3342.4113

leiloboi@leiloboi.com.br

MÉTODO DE APLICAÇÃO DE FEROMÔNIO DE PERCEVEJO DO ARROZ É PATENTEADO

O método se baseia em substâncias produzidas pelos próprios insetos, que são usadas para a comunicação entre eles, os semioquímicos, dispensando o uso de defensivos químicos

A carta patente intitulada “Composições e métodos para atração e extermínio de percevejos do gênero Tibraca” (PI 0604617-7) é de autoria dos pesquisadores Miguel Borges, Maria Carolina Blassioli Moraes, Raul Alberto Laumann, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) e José Alexandre Freitas Barrigossi, da Embrapa Arroz e Feijão, (GO). Trata-se do resultado de um trabalho de mais de 15 anos e que agora depende de parceria com empresa privada para a sua produção em escala e comercialização.

A tecnologia se baseia na utilização de feromônios para monitorar e controlar os percevejos nas lavouras brasileiras. Trata-se de um método seguro, com grande potencial de utilização em programas de manejo

integrado de pragas (MIP) porque pode reduzir significativamente e, até mesmo, eliminar a utilização de defensivos químicos nas lavouras. Além de ineficientes para controlar os percevejos, esses agrotóxicos causam resistência nos insetos, são nocivos a quem os aplica, eliminam insetos benéficos como as abelhas e, no caso do arroz irrigado, pode contaminar a água de rios e mananciais.

A fonte para a tecnologia de semioquímicos é a própria natureza. Os cientistas observaram que os insetos utilizam substâncias químicas para “avisar” aos outros insetos sobre demarcação de território, alimentação, risco de predadores, reprodução, etc. Quando essa comunicação ocorre dentro da mesma espécie, o composto químico é chamado de feromônio. É como a linguagem humana, só que com substâncias

químicas no lugar das palavras.

De posse desse conhecimento, a equipe liderada pelo pesquisador Miguel Borges começou a extrair feromônios em laboratório para depois colocá-los em armadilhas a serem distribuídas nas lavouras. “No caso dos percevejos, trabalhamos principalmente, com os feromônios sexuais produzidos pelos machos”, conta o cientista.

Após a identificação, o feromônio natural produzido pelo inseto é sintetizado em laboratório e formulado em liberadores que mimetizam o processo que ocorre na natureza. Eles são então colocados em armadilhas no campo para a captura e monitoramento das fêmeas.

As armadilhas com os feromônios são distribuídas nas lavouras com o objetivo de enganar os insetos. Ao identificarem o cheiro dos machos, as fêmeas são atraídas



e capturadas na armadilha. O intuito final é monitorar e controlar as populações dos percevejos-praga e, conseqüentemente, reduzir os danos às plantações.

Inseto provoca até 80% de perdas

O percevejo-do-colmo é uma das mais importantes pragas de arroz no Brasil. O inseto suga a seiva nos colmos (caules) das plantas de arroz, diminuindo a produção de grãos e causando perdas na produção de até 80%. Ocorre na maioria das regiões produtoras de arroz do Brasil e é nocivo aos dois sistemas de cultivo do cereal: irrigado (terras baixas) e de sequeiro (terras altas).

Essa já é a segunda patente recebida pela Embrapa relacionada a tecnologias com semioquímicos para controle de insetos. A primeira, de 2013, foi voltada ao complexo de percevejos da soja e seu sucesso despertou o interesse de uma empresa privada, que a partir de um acordo de cooperação técnica assinado com a Embrapa, está desenvolvendo e produzindo armadilhas em larga escala. Em breve, elas estarão no mercado à disposição dos produtores de soja. “Agora, esperamos repetir o mesmo sucesso com o percevejo-do-colmo. Para isso, estamos em busca de parceiros para testar a tecnologia em larga escala”, anuncia Borges.

Os testes em pequena escala já foram realizados com sucesso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS [www.ufrgs.br]) pelos pesquisadores Josué Santana e Eduardo Hickel da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri-SC [http://www.epagri.sc.gov.br/]). “Os resultados foram bons, mas ainda não podemos divulgá-los porque serão tema de artigo científico, que já está em fase final de elaboração”, comenta o pesquisador.

A demanda por uma solução para o percevejo-do-colmo veio dos próprios produtores de arroz dos estados de Goiás, Tocantins e Rio Grande do Sul, a partir de solicitações feitas aos pesquisadores José Alexandre Barrigossi, da Embrapa Arroz e Feijão, e José Martins, da Embrapa Clima Temperado (RS).

Segundo Borges, a participação de Barrigossi, que é um dos inventores da tecnologia, foi determinante para os estudos, já que ele proveu a equipe da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia de percevejos-do-colmo para que pudessem estudar seu comportamento, realizar ensaios em laboratório e testes de campo.

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE



Estância Toque de Medidas

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
 CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
 CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

9281-8306 / 8143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR